



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**SANDY MAYTIELI OLIVEIRA NOGUEIRA**

**ENFERMAGEM PERCEPÇÃO SOBRE A TERMINALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA**

Ariquemes – RO

2021

# **ENFERMAGEM PERCEPÇÃO SOBRE A TERMINALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito à obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Profa. Orientadora: Ma. Juliana Barbosa Framil

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

N778e Nogueira, Sandy Maytieli Oliveira.  
Enfermagem: percepção sobre a terminalidade na Unidade de Terapia Intensiva. / Sandy Maytieli Oliveira Nogueira. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021.  
33 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Juliana Barbosa Framil.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Processo de morte. 2. Terminalidade. 3. Cuidados paliativos. 4. Equipe de enfermagem. 5. Cuidados de enfermagem. I. Título. II. Framil, Juliana Barbosa.

CDD 610

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**SANDY MAYTIELI OLIVEIRA NOGUEIRA**

**ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO SOBRE A TERMINALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Orientadora Ma. Juliana Barbosa Framil  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Profa. Ma. Jessica de Souza Vale  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Profa. Ma. Sônia Carvalho de Santana  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes/RO, 20 de novembro de 2021.

### **A Deus**

Por me fortalecer quando me senti fraca.  
Por me guiar e iluminar ao longo da  
graduação me permitindo seguir a  
caminhada no qual não foi fácil. Seu fôlego  
de vida e fé sobre mim foi meu sustento e  
deu-me coragem para chegar até o fim.

### **A minha avó Maria David Nogueira (*in memorian*)**

Por toda criação que me deu, por me guiar  
no caminho certo, ensinar-me os valores  
da vida, por fazer parte da minha  
construção como pessoa, instruindo-me a  
ser melhor todos os dias, por sempre orar  
por mim, acreditar no meu potencial  
estando sempre ao meu lado, por ter sido  
tão forte e lutar tanto pela sua vida até o  
último segundo, por ser meu exemplo a  
seguir, minha maior inspiração, que  
encerrou seu ciclo de vida no dia 25 de  
dezembro de 2020, sendo matriarca da  
família Nogueira, deixando seu legado  
para todos que a conheceram.

## **AGRADECIMENTOS**

### **Ao meu pai Marcionilio David Nogueira e sua esposa Edna**

Ao meu Pai por ser minha inspiração, por me ensinar o maiores valores da vida, por sempre me incentivar estudar, por sempre me amparar quando precisei, por todos conselhos e por toda sua história de vida que me inspira diariamente.

A sua esposa Edna que carinhosamente chamo de tia, por toda paciência que sempre teve comigo, por sempre me escutar nos momentos difíceis, por me guiar no caminho certo, por todo incentivo no decorrer da graduação, por sempre acreditarem em mim e não me deixarem desistir, por sempre cuidar tão bem do meu pai, e ter trago ao mundo as minhas irmãs que eu tanto amo.

### **À minha Mãe Marinalva de Oliveira e seu Esposo Leandro**

À minha mãe por ser minha inspiração, por ser o maior exemplo de vida que eu tenho, por toda força e garra, por ser uma mulher forte que nunca desistiu dos seu sonhos, por ter sempre dado seu melhor por mim, por ter ensinado a ser forte e resiliente em todos os momentos, por toda dedicação que tem, por sempre me incentivar em meus sonhos, sendo a minha base e porto seguro, por nunca me deixar desistir.

Ao seu esposo Leandro por toda atenção e dedicação ao longo da graduação, em que sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis e nunca me deixou desistir.

### **Às minhas avós Irene Vieira e Maria David Nogueira (*in memoriam*)**

Por sempre orarem por mim, por serem meu porto seguro, por me darem colo quando eu mais precisei, por cada palavra de ânimo, por sempre me incentivar e por principalmente acreditarem no meu potencial.

À minha avó Maria que tanto quis estar comigo nesse momento, que falava que queria uma cópia do meu diploma na parede de sua casa, para mostrar para todos que sua neta Sandy era a enfermeira da família. Infelizmente vó não viveremos esse momento, mas sei que daí de cima a senhora segue orgulhosa, te amo eternamente vizinha.

### **Às minhas irmãs Emili e Eduarda**

Por serem a minha motivação diária, por todo amor e carinho que têm por mim, por sempre estarem comigo, por cada abraço, por cada momento que passamos

juntas, por me compreenderem, amo vocês minhas meninas, sou muito grata a Deus por Ele ter me presenteado com irmãs tão maravilhosas.

#### **À minha família paterna e materna**

Por todo apoio, conselhos e por sempre estarem comigo e por todo auxílio indireto ou diretamente.

Em especial ao meu tio Valdir Nogueira, minhas tias Neuza Cordeiro, Claudineia de Oliveira, Vera Lucia, Maria Lucia, às minhas primas Gabriela Nogueira, Walquiria Dos Santos, Jaciele David Nogueira, Tamires Freitas, Karen Silvestre, Rayssa Oliveira, por todas orações, conselhos, por estarem comigo nos momentos mais difíceis enfrentados ao longo da graduação, por todas as palavras de apoio e por todo os momentos que vivemos juntos.

#### **Às minhas amigas Leticia Consoline, Júlia Graziele, Larissa Lemos e Rafaely Delmontes**

Por todas as vezes que me deram um ombro amigo, que falaram para eu não desistir, por todas as vezes que me fizeram sorrir, chorar, e até mesmo me fizeram raiva mas sempre estiveram comigo me dando bons conselhos, ajudando-me nos momentos mais difíceis e por principalmente me incentivarem e apoiarem-me todos os dias, por toda força e cumplicidade ao longo da graduação.

#### **Aos professores do curso**

Com todo empenho caminharam junto a mim e aos meus colegas. Obrigado por todo aprendizado de excelência na área de ciências em saúde. Sou muito agradecida a cada um.

#### **À minha orientadora do curso Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo**

Por todo suporte, por caminhar junto a mim e aos meus colegas, por falar da enfermagem de uma maneira tão linda, por todas as vezes que esteve comigo quando eu mais precisei, por todo amparo dado, por ser minha inspiração e exemplo de enfermeira.

#### **À minha Orientadora Ma. Juliana Barbosa Framil**

Por toda paciência ao me esclarecer dúvidas, ser sempre tão atenciosa e compreensível ao longo da construção do TCC, tendo me acompanhado ao longo de alguns momentos delicados que passei. Sempre me dando palavras de ânimo, estimulando-me e incencivando-me a não desistir da jornada acadêmia e do meu TCC acreditando dar certo até mesmo quando eu nem mais acreditava.

*Onde há vida, a morte é inevitável. Morrer é fácil; viver é que é difícil. Quando mais difícil fica, mais forte é a nossa vontade de viver. E quanto mais se teme a morte, maior é a luta para continuar vivendo.*

**Mo Yan**



## RESUMO

O processo de morte para os profissionais de saúde, em destaque a equipe de enfermagem que tem uma relação mais próxima com a terminalidade de vida, é uma realidade cotidiana e nada fácil que pode gerar reações diferentes e sentimentos como impotência, culpa, frustração e perda. Entretanto podemos encontrar profissionais que conseguem se blindar desses sentimentos e conseguir enxergar como um processo natural já esperado. Sendo assim essa revisão integrativa tem como objetivo identificar na literatura a percepção da equipe de enfermagem diante desse processo, identificando quais os sentimentos vivenciados pelos profissionais ao lidar com um paciente terminal. Sendo assim foi realizado uma revisão integrativa com levantamento bibliográfico realizado na BVS Enfermagem, buscou-se um recorte temporal de 2017 a 2020, tendo 18 estudos incluídos na amostra final após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, respondendo assim as questões norteadoras da pesquisa: Qual a percepção da equipe de enfermagem diante do processo morte e morrer de um paciente terminal dentro da unidade de terapia intensiva? O que é preconizado diante do processo acerca dos cuidados paliativos? Quais as maiores dificuldades da e quipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos ofertados aos pacientes sem perspectiva de tratamento modificador da doença, Do qual no fim do estudo obtivemos que a equipe de enfermagem vivencia dificuldades em lidar com a finitude , em razão de seus sentimentos e emoções diante da perda de um paciente, é preconizado nos cuidados paliativos assistir o paciente de forma holística proporcionando um morrer com o máximo de dignidade, e que as maiores dificuldades trata-se de vivenciar o processo de morte do paciente onde diante da incapacidade curativa, nada se pode fazer. Por fim ressalto que o conhecimento dos cuidados paliativos por parte da equipe de enfermagem é fundamental, pois considera-se o paciente numa perspectiva holística respeitando sua autonomia, crenças e vontades, estendendo o cuidado aos familiares, respeitando-se, assim, o processo de finitude e propiciando uma morte digna a estes pacientes.

**Palavras-chave:** Processo de morte. Terminalidade. UTI. Cuidados paliativos. Equipe de enfermagem.

## **ABSTRACT**

*The process of death for health professionals, especially the nursing team that has a closer relationship with the end of life, is an everyday reality and not an easy one that can generate different reactions and feelings such as impotence, guilt, frustration and loss . However, we can find professionals who are able to shield themselves from these feelings and be able to see it as a natural process that is already expected. Therefore, this integrative review aims to identify in the literature the perception of the nursing team regarding this process, identifying the feelings experienced by professionals when dealing with a terminal patient. Therefore, an integrative review was carried out with a bibliographic survey carried out in the Nursing VHL, seeking a time frame from 2017 to 2020, with 18 studies included in the final sample after using the inclusion and exclusion criteria, thus answering the research's guiding questions: What is the perception of the nursing team regarding the death and dying process of a terminal patient in the intensive care unit? What is recommended in the process of palliative care? What are the greatest difficulties of the nursing team in the face of palliative care offered to patients with no prospect of disease-modifying treatment. From which, at the end of the study, we found that the nursing team experiences difficulties in dealing with finitude, due to their feelings and emotions in the face of the loss of a patient, it is recommended in palliative care to assist the patient holistically, providing a dying with the maximum dignity, and that the greatest difficulties are to experience the patient's death process where, faced with curative incapacity, nothing can be done. Finally, I emphasize that knowledge of palliative care by the nursing team is essential, as the patient is considered in a holistic perspective, respecting their autonomy, beliefs and wishes, extending care to family members, thus respecting the process of finitude and providing a dignified death to these patients.*

*Keywords: Death process. Termination. ICU Palliative care. Nursing team..*

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BVS** Biblioteca Virtual em Saúde

**UTI** Unidade de Terapia Intensiva

**Operador booleano OR-OU**

**Operador booleano NOT- NÃO**

**Operador booleano AND-** Funciona como a palavra “E”

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 OBJETIVO</b> .....	14
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO .....	14
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS .....	14
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	18
4.1 PROCESSO DE MORTE\MORRER DENTRO DA UTI.....	18
4.2 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DO PROCESSO DE MORTE .....	19
4.3 CUIDADOS PALIATIVOS OFERTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM	
20	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>ANEXOS</b> .....	31
ANEXO A – RELATÓRIO ANTIPLÁGIO.....	31

## INTRODUÇÃO

A morte é momento de encerramento de vida, e todo processo é uma junção de ideias científicas, teológicas, filosóficas, trata-se de um processo que acompanha a todos e traz uma imprevisibilidade e incerteza afinal a morte não se tem uma data certa, o que a torna grande tabu, já que é capaz de trazer reações emocionais, tanto no indivíduo que está morrendo quanto na família, a qual geralmente está interligado a hospitais e instituições de saúde. (FERREIRA et al., 2018)

De forma geral nos séculos passados a morte era vista com naturalidade, advinham de epidemias, guerras e era algo normal na vida das pessoas. Entretanto no decorrer dos séculos o processo de morte se modificou e transformou o pensamento em relação à morte e passou a se tornar um tabu, já que atualmente temos diversas tecnologias que podem prolongar a vida de pacientes sem possibilidade de reversão terapêutica. (LOPES et al., 2020)

Tratando-se do processo de morte, os profissionais que atuam em uma unidade de terapia intensiva são capacitados para realizar cuidados paliativos em pacientes até que se esgotem todas as possibilidades de tratamento, sendo também treinados esses profissionais para lidar com as necessidades tanto dos pacientes quanto seus familiares diante do processo de morrer. Tornando-se assim uma situação difícil para o profissional a perda de um paciente, de modo que possa não estar totalmente pronto para lidar com este momento. (SEIFFERT et al., 2018)

Ressalto ainda que torna-se necessário e indispensável que os profissionais envolvidos estejam preparados para prestar cuidados a esses pacientes, trazendo compreensão em seus comportamentos para poder assistir e prestar toda assistência necessárias durante o processo de morte e morrer. Embora esteja bem presente no cotidiano da enfermagem, mas que desperta uma série de sentimentos ao profissional, resultando em uma dificuldade para lidar com a finitude, já que remetem a situações de impotência diante desse processo inevitável. (SEIFFERT et al., 2018)

Podendo então remeter aos profissionais da enfermagem um sentimento de fracasso profissional, derrota diante da morte e da missão de salvar vidas, minimizando seus sofrimentos e dor e ajudando a trazer

novamente a vida, sendo assim ao analisar todo contexto que os profissionais de enfermagem enfrentam diante ao processo de morte, nos levam a buscar entender os motivos dos quais os enfermeiros temem ou sentem dificuldades nesse processo de seus pacientes, analisando todas as implicações da morte, definindo os conceitos determinantes utilizados pelo profissional para considerar um paciente terminal. (FERRABOLI *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem é essencial nesse processo prestando assistência e realizando os cuidados paliativos onde o principal foco não é a doença em si, e sim o olhar holístico onde o mesmo deve ser entendido como um ser biográfico, ativo e que tem autonomia para estar presente nas decisões do seu tratamento, priorizando a atenção individualizada ao doente e a família para se obter uma assistência prestada de excelência, tendo um equilíbrio entre o conhecimento científico e humanístico trazendo assim a possibilidade de ter uma morte digna. (SANTOS *et al.*, 2017)

Esta pesquisa poderá proporcionar aos acadêmicos e profissionais da enfermagem a difundir mais sobre a morte, entendendo e compreendendo este processo, onde trata-se de um processo natural que necessita ser visto com mais naturalidade, visando sempre um olhar holístico ao paciente proporcionando um morrer digno através da assistência do cuidado paliativo.

## 2 OBJETIVO

### 2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar a percepção da equipe de enfermagem perante os cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva.

### 2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Descrever dificuldades vivenciadas equipe de enfermagem diante da terminalidade de um paciente buscando compreender melhor esse processo.
- Especificar o Papel da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva destacando os cuidados paliativos ofertados ao paciente para que se tenha morte digna.
- Discriminar as maneiras que a equipe de enfermagem utiliza para lidar com o paciente terminal em ambiente de UTI, em relação aos seus sentimentos, valores e crenças.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo o levantamento bibliográfico por meio de pesquisa na base de dados BVS Enfermagem (biblioteca virtual em saúde ), buscou-se um recorte temporal de 2017 a 2020.

Os dados analisados para a pesquisa em questão foram obtidos por meio de publicações de autores diversos, cuja efetivação deu-se em: identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise de dados e apresentação da revisão.

Sendo assim a busca do estudo almeja responder às seguintes questões norteadoras: Qual a percepção da equipe de enfermagem diante do processo morte e morrer de um paciente terminal dentro da unidade de terapia intensiva? O que é preconizado diante do processo acerca dos cuidados paliativos? Quais as maiores dificuldades da equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos ofertados aos pacientes sem perspectiva de vida sendo considerado um paciente terminal.

Como critérios de inclusão foram utilizados filtros direcionadores como ser publicação disponível com texto completo, podendo ser de bases de dados nacionais e internacionais sendo as publicações em língua portuguesa, estar relacionado especificamente sobre a percepção da equipe de enfermagem diante do processo de morte dentro a unidade de terapia intensiva e cuidados paliativos em pacientes terminais dentro da UTI.

O período proposto para a busca foi com recorte temporal de 2017 a 2020. Os critérios de exclusão foram: resumo de evento; livro; não estar relacionado à temática pesquisada; tese; dissertação; estar em outro idioma que não seja o português; publicação que tenha tema em duplicidade, ser publicação de ano anterior a 2017, não ser publicação das bases de dados presente nos critérios de inclusão.

Saliento ainda que a busca foi realizada a partir do diretório de Enfermagem da BVS, no qual inicialmente utilizou-se as seguintes palavras chave/descriptores: Unidade de terapia intensiva OR processo de morte AND enfermagem; Percepção da equipe de enfermagem OR processo de morte AND NOT médicos , cuidados paliativos AND terminalidade AND NOT medicina.

Ressalto ainda que após a busca e seleção de material de acordo com



critérios de inclusão da pesquisa foram realizadas leituras dos materiais consultados com o objetivo de verificar se todos estavam inclusos conforme os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente realizou-se uma nova leitura com análise mais aprofundada nos artigos buscando responder às problemáticas da pesquisa, sendo confeccionado um fluxograma para expor a sistematização de seleção da amostra final de publicações.

Em síntese foi realizada uma leitura buscando interpretações das respostas buscadas pela pesquisa, pontuando os aspectos mais relevantes, identificando evidências que possam melhorar a formação e atuação profissional da enfermagem no tocante ao processo de morte de pacientes em situação de terminalidade dentro da Unidade de Terapia Intensiva que necessitam receber cuidados paliativos para que possam ter uma morte digna com o mínimo de sofrimento possível.

Neste estudo foi aplicado as seguintes etapas para compor a revisão integrativa:

1) *Identificação* – foi realizada a primeira seleção na bases de dados BVS Enfermagem com as palavras supracitadas, totalizando 8.925 publicações, posteriormente foram aplicados filtros de seleção do período de 2017 a 2020, idioma português e texto completo disponível, o que resultou em 168 estudos;

2) *Triagem* – foi realizada uma triagem para sintetizar as publicações obtidas e realizado uma pré-leitura para análise de título, resumo, palavras chaves e metodologia, realizando assim a exclusão de 134 estudos por não se enquadrarem aos critérios de inclusão;

3) *Elegibilidade* – nesta etapa foram selecionadas as publicações para leitura na íntegra, sendo excluídos 16 artigos e 18 publicações foram consideradas elegíveis para constituir a amostra final para análise e síntese de conhecimentos da revisão integrativa, conforme demonstrado na figura 1.

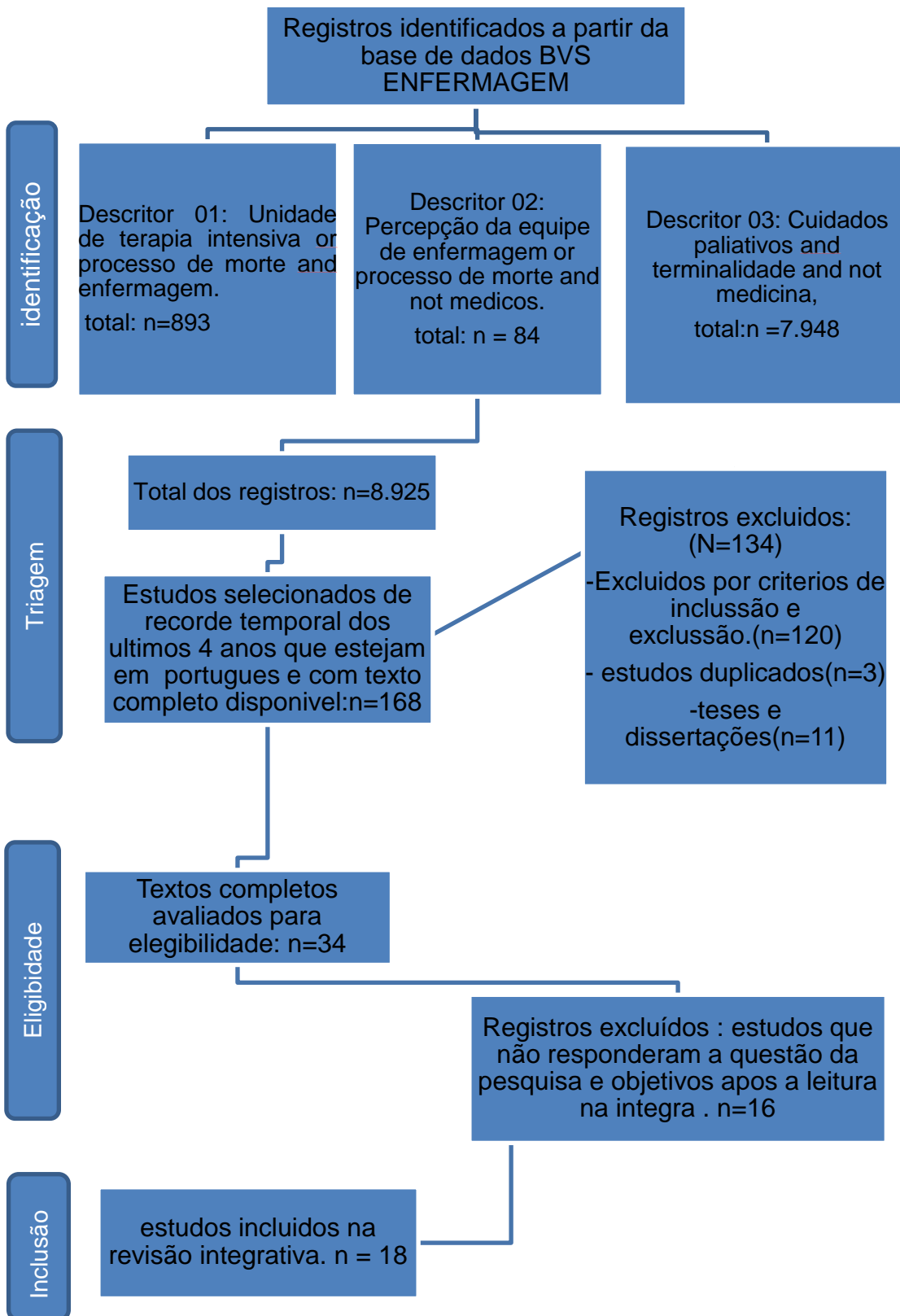


Figura 1 – Fluxograma dos cruzamentos e resultados das buscas  
Fonte: Elaboração própria (2021)

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 PROCESSO DE MORTE\MORRER DENTRO DA UTI

A unidade de terapia intensiva é uma unidade fechada que está interligada com equipamentos de alta tecnologia para que assim consiga prestar cuidados necessários aos pacientes. (COSTA et al., 2017)

A rotina organizada pelas equipes mantém controle das condições clínicas com monitoramento constante dos sinais vitais, sendo assim um local que busca evitar a morte sempre que possível, ou que ao menos visa conceder uma "boa morte" aqueles que são diagnosticados como paciente sem possibilidade de tratamento modificador da doença, sendo o enfermeiro um dos profissionais que busca amenizar o sofrimento e a dor do mesmo. (SEIFFERT *et al.*, 2018)

Na atuação profissional existem situações de conflito que a equipe de enfermagem precisa gerenciar, já que faz parte do cotidiano do trabalho lidar com a dor, com a família do paciente, com a doença e com a morte, sendo a angústia e a ansiedade dos familiares e pacientes potencializadas requerendo o necessário amparo da equipe para enfermagem. (COSTA et al., 2017)

Enquanto a vida é vista como o princípio de tudo a morte pode significar o fim de tudo o que foi construído (os valores, conceitos) inclusive o medo do desconhecido. Quanto mais valores espirituais possuem as pessoas, menos evidenciam medo acerca da morte (BRASILEIRO et al. 2017).

A morte trata-se de um processo normal e faz parte da realidade comum nos ambientes hospitalares, todavia especialmente na UTI é onde essa vivência se torna mais habitual, tratando-se de um mal temido, que mesmo diante dos avanços tecnológicos nada se pode fazer perante a incapacidade curativa do paciente. (LOPES *et al.*, 2020)

Emerge assim a necessidade de preparo por parte da equipe de enfermagem para saber lidar com este processo, sendo um tema pouco debatido na formação e na atuação profissional, já que normalmente os profissionais temem esse momento, muitos criam laços com os pacientes e acabam evitando falar da probabilidade de um paciente vir a óbito. (SEIFFERT *et al.*, 2018)

Já em relação ao sentimento da equipe vai variar de acordo com o

acontecimento, tempo de internação que pode influenciar já que pode acabar criando vínculo afetivo, idade do paciente ou até mesmo se já era uma morte esperada. Embora a emoção não seja muito demonstrada dentro da UTI, pois na maior parte dos casos os profissionais evitam ter envolvimento emocional para não se frustrarem ou sofrerem junto ao paciente, a equipe necessita prestar assistência humanizada com atenção e cuidados especiais ao paciente terminal. (SANTANA *et al.*, 2017)

#### 4.2 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DO PROCESSO DE MORTE

A base da atuação da equipe de enfermagem diante de um paciente em fase terminal é o amor e ética já que mantem uma proximidade maior com o processo de morte. Assim, exige-se do profissional que tenha um melhor preparo para lidar com a situação e que não enxergue apenas como dor e sofrimento esse processo, o que sabemos ser impossível já que são sentimentos existentes em todo ser humano. (SANTANA *et al.*, 2017)

Para a equipe de enfermagem a morte é um assunto de ocorrência frequente, no entanto, para muitos, embora seja constante, ainda se apresenta como tabu. As razões para o desconforto em falar sobre são inúmeros, um fator que pode estar interligado a esse desconforto é em relação a formação profissional, em que o assunto é pouco abordado sendo relacionado o bom cuidado com a cura e recuperação do paciente. Isto faz com que na atuação profissional a equipe de enfermagem tenha um certo estranhamento na abordagem quando se há a possibilidade de morte. (FERREIRA *et al.*, 2018)

É necessário considerar que o medo da morte e de morrer está envolvido em diversas variáveis: a idade, o sexo, a cultura, a posição social, a experiência educacional e profissional, presença ou ausência de doença grave e crenças relacionadas ao que ocorre após a morte. (BRASILEIRO *et al.* 2017).

A finitude é um processo frequente e por isso se faz necessário compreender que o cuidar vai além da busca da cura e requer saber lidar com o paciente que se encontra em terminalidade, com os familiares e com as próprias

limitações e emoções, já que há contato constante com processo de morte. A morte deve ser considerada como um processo inerente a vida, entretanto alguns profissionais não conseguem ser inertes a sentimentos e emoções ocasionados podendo assim intervir no equilíbrio emocional do profissional. (LOPES *et al.*, 2020)

O processo de morte pode ser compreendido e referenciado de várias concepções diferentes, visto que o significado vai ser influenciado de acordo com a experiência vivida ou até mesmo ter relação com contextos culturais e religiosos devendo ser analisado como um processo e não somente o fim, mudando a falsa ideia que não se tem mais o que fazer por se encontrar sem possibilidades terapêuticas em caráter irreversível. Entretanto o paciente continua vivo e precisa de assistência e cuidados especiais que devem ser proporcionados ao mesmo, possibilitando que se tenha uma morte digna, humanizada e com o máximo de conforto possível. (LOPES *et al.*, 2020)

Vale salientar a prestação de cuidados a pacientes terminais pode gerar uma série de sentimentos por parte da equipe de enfermagem, podendo resultar em uma resiliência individual ou coletiva podendo fortalecer o profissional e equipe ou mesmo gerar enfraquecimento ou frustração profissional pelo sentimento de impotência. Pode ocorrer assim sentimentos como empatia, frustração, alívio, tristeza, satisfação ou até mesmo desejos de se sentir indiferente diante da morte. (FERRABOLI *et al.*, 2020)

A religião e crenças são fundamentais nesse processo já podem contribuir no enfrentamento reduzindo as inquietações do paciente e seus familiares em relação à terminalidade. Ressalta-se ainda que a religião muitas vezes traz conforto e entendimento renovando as energias para que consiga aprender a lidar com o processo. (MONTEIRO *et al.*, 2017)

#### 4.3 CUIDADOS PALIATIVOS OFERTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Os cuidados paliativos surgem na fase terminal por ser tratar de uma alternativa humana respeitando a integridade e trazendo cuidados contínuos para aqueles que já se esgotaram possibilidades de tratamento, o qual é

baseado em controle de sintomas que geram sofrimento, buscando trazer um cuidado integral analisando as necessidades biológicas, sociais, espirituais e emocionais de cada indivíduo, indo além apenas das intervenções medicamentosas, sendo assim os cuidados paliativos tornam-se um meio de assegurar uma morte digna. (GULINI *et al.*, 2017)

Deste modo a equipe de enfermagem é essencial à assistência de cuidados paliativos, já que suas atribuições envolvem o cuidado direto e contínuo ao paciente, mantendo também a autonomia do paciente. Assim, é possível fazendo com que não se prolongue mais também não encurte o processo de morte, garantindo assim qualidade de vida em meio a esse processo assim como o bem estar e conforto do mesmo. (RODRIGUES *et al.*, 2020)

A definição de cuidado paliativo é universal, apresentando uma noção de fim de vida como um processo natural para todos os seres humanos e é almejado um processo de humanização almejando o máximo de dignidade humana, acompanhando o paciente desde o mínimo sinal de vida até a sua morte. A base do cuidado paliativo é buscar alívio ao sofrimento do mesmo onde proporciona alívio a dores e outros sintomas através da monitorização dos sinais vitais. (GULINI *et al.*, 2017)

Os cuidados paliativos basicamente podem ser resumidos nos seguintes princípios, analisar aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do paciente, prestando assistência integral ao mesmo, provendo autonomia e dignidade do doente, buscando também trabalhar com a família do doente que se torna um núcleo de apoio, outro princípio é promover ao paciente um local de respeito, apoio e comunicação. (CAVALCANTI *et al.*, 2018)

Considerando a importância dos cuidados paliativos requer compreender os desafios que a equipe enfrenta já que se trata de um paciente em processo de finitude de vida, sendo que o profissional precisa prescrever intervenções de cuidado de forma abrangente em uma perspectiva integral, requerendo conhecimentos de acordo com as necessidades que o paciente apresenta levando em conta a fase terminal do mesmo. (COUTO *et al.*, 2020).

Os cuidados paliativos tem relação direta com os princípios bioéticos da beneficência, não maleficência, autonomia e justiça, os quais exigem da equipe de enfermagem uma assistência sensibilizada e humanizada visando oferecer melhor qualidade de vida, almejando o cuidado também com os familiares visando prevenção e alívio do sofrimento. (MEDEIROS *et al.*, 2020)

Então, a equipe de enfermagem deve ser sensibilizada e capacitada para identificar e compreender as necessidades do usuário, extrapolando o alívio das dores físicas, mas principalmente conciliando apoio emocional e espiritual durante todo o processo, interligando assim o olhar científico e o humanístico. (COSTA et al., 2017)

O cuidado paliativo necessita de identificação precoce para avaliar e realizar tratamento da dor e outros problemas de natureza física, espiritual, psicossocial, realizando controle dos sintomas do corpo, do espírito, da mente e do social. Todos estes são âmbitos que afligem o paciente quando o processo de morte se aproxima, ressaltando ainda que o cuidado paliativo é estendido com o atendimento da família que necessita de todo amparo no momento do luto. (ANDRADE et al., 2019)

A enfermagem juntamente com a equipe multiprofissional na maioria das vezes tomam decisões para alívio da dor e sofrimento de pacientes que se encontram em situação de final de vida. Tais decisões podem ser realizadas realizando analgesia, sedação, curativos, mudança de decúbito e até mesmo liberação maior de visitas para aumentar o contato do paciente com a família proporcionando conforto para pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. (COSTA et al., 2017)

Quando se tem um paciente sem perspectiva de vida e que se esgotou as possibilidades propedêuticas e se segue esperando o fim da vida, não significa que não há mais o que fazer, mas sim o momento para o cuidado ser revestido de sensibilidade, valores, tendo na assistência a prestação de cuidados baseados em competências, confiança, compaixão, consciência e compromisso. Este cuidado visa melhorar a qualidade no processo de morte favorecendo assim a construção de um espaço de despedidas para uma preparada partida e reflexão daqueles que sobreviverão. (SANTANA et al., 2017)

A seguir consta um quadro de referências definido por periódico; palavra-chave; título; anos; autores dos trabalhos encontrados, resultados e discussão todos os títulos fazem composição total deste trabalho de conclusão de curso.

Quadro 1: Referências que constituíram amostra final desta pesquisa

	Periódico	Palavra-Chave	Título	Anos	Autores	Resultados e discussão
1	Revista Bioética	Cuidados paliativos; Morte; Doente terminal; Enfermagem; Unidades de terapia intensiva	Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros	2017	Santana <i>etal.</i>	Atraves deste estudo foi possível difundir sobre o prolongamento do sofrimento na UTI, ortotanásia: percepção no tratamento de pacientes, impactos das dificuldades da equipe diante do processo de morte e morrer.
2	Revista da Escola de Enfermagem da Usp	Cuidados Paliativos; Unidades de Terapia Intensiva; Equipe de Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente	A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo	2017	Gulini et al.	As ideias centrais extraídas dos relatos: cuidado na fase terminal da vida sem medidas fúteis; cuidados de conforto; falta uniformizar a assistência e falta capacitação para a equipe.
3	Revista Brasileira de Educação Médica	terminalidade; cuidados paliativos; equipe multiprofissional; bioética, ética	Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia	2018	Ferreira ; Nascimento; Sá	O estudo foi Sistematizado em três eixos temáticos baseados nas percepções do profissional: quanto a própria formação profissional, quanto à dinâmica equipe multiprofissional e quanto ao contato com os familiares, onde diante dos resultados obtidos, ficou clara a necessidade de uma formação profissional voltada para a discussão do tema da morte, de forma que terminalidade seja um assunto discutido com maior frequência e menos desconforto com pacientes e familiares.
4	Revista de Pesquisa em Cuidado Fundamental Online	Cuidados intensivos; Enfermagem; Morte.	O processo de morte e morrer para equipe de enfermagem do centro de terapia Intensiva	2020	Seiffert <i>etal.</i>	Os depoimentos foram consolidados em três unidades temáticas: “O Centro de Terapia Intensiva e o processo de morte e morrer”, “Repercussão do processo de morte e morrer para o cuidado de enfermagem” e “Sentimentos dos profissionais de enfermagem perante a morte no centro de terapia intensiva”.
5	Revista de Cuidado	Cuidados Paliativos; Cuidados Críticos; Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva: perspectivas dos enfermeiros	2018	Cavalcanti <i>et al.</i>	Os princípios que se mostraram mais relevantes à prática assistencial dos enfermeiros entrevistados foram: aliviar a dor e outros sintomas associados; garantir a qualidade da vida e do morrer; priorizar sempre o melhor interesse do paciente e, respeitar a autonomia do doente e seus representantes legais. Já os que receberam menores escores,



						foram afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida e avaliar o custo-benefício a cada atitude médica assumida.
6	Saúde em redes	Resiliência Psicológica. Atitude Frente à Morte. Cuidados Críticos. Unidade de Terapia Intensiva. Técnicos de Enfermagem.	Estratégias de coping diante da terminalidade: perspectivas de técnicos de enfermagem em UTI	2020	Ferraboli; Quadros	Neste estudo foi possível estabelecer quatro categorias temáticas: espiritualidade; proteção e conforto; cuidado na terminalidade; autocuidado e sentimentos do profissional. Onde identifica que existem potencialidades e fragilidades que precisam ser desenvolvidas junto aos técnicos em enfermagem no âmbito do trabalho.
7	Temas em Psicologia	Unidade de terapia intensiva; família; terminalidade	A Morte em cena na UTI: a família diante da terminalidade.	2017	Monteiro; Magalhães; Machado	Da análise do conteúdo das entrevistas, emergiram cinco categorias: percepção sobre a doença e a evolução clínica; impacto da internação em terapia intensiva; percepções sobre a terminalidade; processo de tomada de decisão; e relação com a equipe médica.
8	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Dor; Manejo da Dor; Conforto do Paciente; Cuidados paliativos na terminalidade da vida; Enfermagem.	Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em Cuidados paliativos	2020.	Rodrigues <i>et al.</i>	Após a análise dos artigos levantados, foram elaboradas duas categorias: Investigação da dor pela equipe de enfermagem em pacientes em CP e Intervenções para o alívio da dor em pacientes em CP.
9	Revista Ciência Plural	Enfermagem; Morte; Cuidados Paliativos; Unidades de Terapia Intensiva	Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude	2020	Lopes <i>et al.</i>	Neste estudo apontaram que a maior parte dos entrevistados referiu como sentimento negativo a tristeza diante do paciente em finitude, e como sentimento positivo a compaixão. A principal dificuldade perante o doente em finitude foi a ausência de protocolos que definem e dão continuidade ao cuidado paliativo. O conforto como objetivo para aliviar a dor e sofrimento foi elencado como principal método para lidar com paciente em finitude. Constatou-se ainda o despreparo dos enfermeiros na graduação perante o processo de morrer.

10	Enfermagem em foco	Cuidados paliativos; Enfermagem; Cuidados paliativos na terminalidade da vida; Cuidados de enfermagem	Desafios da Assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa	2020	Couto; Rodrigues	A aglutinação dos estudos desta revisão levou em conta os desafios apresentados pelos autores, utilizando a análise temática para agrupar e interpretar dados semelhantes. Desse agrupamento emergiram três categorias referente aos desafios para desenvolver uma assistência de enfermagem paliativa, fatores relacionados a educação em enfermagem, medidas relacionadas diretamente a assistência de enfermagem e ausência de diretrizes e guias específicos para assistência paliativa.
11	Revista Bioética	Tomada de decisões; Unidade de terapia intensiva; Cuidados paliativos	Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida	2020	Pires et al.	Constatou-se preocupação dos entrevistados em respeitar a autonomia, proteger a dignidade e preservar a qualidade de vida de pacientes e familiares por meio da decisão compartilhada. Porém, a tendência de obstinação terapêutica para cumprir o dever profissional mostrou necessidade de mais discussões e formação em cuidados paliativos para minimizar conflitos éticos.
12	Rev enferm UFPE online	Enfermagem; Prática profissional; Estresse psicológico e Esgotamento Profissional.	Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva	2017	Costa et al.	A partir das narrativas, foi possível compreender as práticas exercidas pelos enfermeiros na UTI, em situações de final de vida, e relacioná-las ao sofrimento moral. Foram construídas três categorias, apresentadas a seguir: experiências de final de vida; decisões de final de vida e situações geradoras de sofrimento moral.
13	Rev. Ciênc. Méd	Enfermagem. Medo. Morte.	O medo da morte enquanto mal: uma reflexão para a prática da enfermagem	2017	Brasileiro	A partir das narrativas, foi possível compreender as práticas exercidas pelos enfermeiros na UTI, em situações de final de vida, e relacioná-las ao sofrimento moral. Foram construídas três categorias, apresentadas a seguir: experiências de final de vida; decisões de final de vida e situações geradoras de sofrimento moral.

14	Enfermag em UFPE on line	Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Enfermagem.	Contemporaneidade da morte de Ivan Ilitch para repensar o Cuidado em enfermagem	2017	Nadaleti <i>etal.</i>	buscou-se analisar o contexto do livro, e a sua atualidade, nos seguintes eixos: Eixo I - A experiência do ser cuidado; Eixo II - As demandas e o cuidado na perspectiva da Enfermagem e Eixo III - Contemporaneidade da obra para repensar o cuidado e a formação do enfermeiro.
15	Revista Bioética	Cuidados paliativos; Morte; Doente terminal; Enfermagem; Unidades de terapia intensiva	Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros	2017	Santana <i>etal.</i>	Os princípios que se mostraram mais relevantes à prática assistencial dos enfermeiros entrevistados foram: aliviar a dor e outros sintomas associados; garantir a qualidade da vida e do morrer; priorizar sempre o melhor interesse do paciente e, respeitar a autonomia do doente e seus representantes legais. Já os que receberam menores escores, foram afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida e avaliar o custo-benefício a cada atitude, médica assumida, onde os enfermeiros mostraram reconhecer elevada relevância/importância para os princípios de cuidados paliativos em terapia intensiva.
16	Revista Bioética	Ética; Equipe de assistência ao paciente; Relações profissional-família; Participação do paciente; Cuidados paliativos na terminalidade da vida	Conflitos bioéticos nos cuidados de fim de vida	2020	Medeiros <i>etal.</i>	Foi possível através do estudo revelar três categorias temáticas: condutas profissionais – respeito à autonomia do paciente e ao princípio da beneficência; princípios bioéticos no contexto dos cuidados de fim de vida; e dilemas bioéticos nesse mesmo cenário. Autonomia e beneficência são fatores preponderantes nos cuidados de fim de vida, ratificando a ideia de que o paciente é o ator principal e necessita de assistência humanizada e digna. Além disso, constataram-se fragilidades no processo de educação e comunicação, e na relação entre equipe, enfermo e familiares.
17	Rev. Eletr. Enferm	Existencialismo; Espiritualidade; Enfermeiros; Cuidado Paliativo	O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura.	2020	Rocha <i>et al.</i>	Para melhor ratificar os achados e discutí-los de maneira fundamentada, por meio da convergência dos assuntos (no que tange ao campo existencial dos enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos), estes foram categorizados em três temas principais, a saber: “Experiências existenciais de

						enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos”, “Sentidos e significados atribuídos pelos enfermeiros em cuidados paliativos” e “Estratégias de enfrentamento e intervenções apontadas como superação de questões existenciais”
18	Revista online de pesquisa	Oncologia, Enfermagem, Cuidados Paliativos	Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador	2019	Andrade <i>etal.</i>	Atraves deste estudo foram obtidos a seguintes categorização: Cuidados Paliativos e a Relação interpessoal do enfermeiro e do paciente; Comunicação como estratégia para fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e o usuário dos Cuidados Paliativos; A importância da comunicação do enfermeiro e o familiar/cuidador.

Fonte: Elaboração própria (2021)

Baseado nas referências do quadro acima é perceptível que os cuidados paliativos são fundamentais, pois é diante dessa assistência que o paciente é analisado como um todo, sendo a maior oportunidade de humanizar o cuidado dentro da Unidade de Terapia Intensiva. Desta forma, pode-se oportunizar ao paciente um morrer digno respeitando a sua autonomia, proporcionando alívio do sofrimento e alívio das dores e outros sintomas que o mesmo possa ter, dando assistência integral ao paciente e aos familiares. (MAINGUÉ *et al.*, 2020)

O enfrentamento da equipe de enfermagem diante da finitude irá depender das circunstâncias envolvidas no processo, podendo surgir sentimentos como incapacidade, tristeza, pena, perda e entre outros, valendo ressaltar que a dificuldade de lidar com esse processo inicia desde contexto familiar até a formação acadêmica e profissional. Os profissionais da equipe de enfermagem muitas vezes desenvolvem mecanismos de proteção podendo ser o distanciamento do mesmo, buscando não manter vínculo, e não pensar no fato que a morte irá acontecer. (COSTA *et al.*, 2017)

Todavia vale ressaltar que a enfermagem por manter um vínculo mais

próximo ao paciente é fundamental para garantir que o mesmo tenha uma morte digna e humanizada pois a assistência holística ao paciente desenvolve um cuidar humanizado ao paciente e aos familiares. Este é o momento de ressignificar o processo de morte e identificar o que ainda pode-se fazer com o paciente, esgotou-se as possibilidades propedêuticas mas ainda há vida. (ROCHA *et al.*, 2020)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morte é um processo inevitável dentro do ciclo da vida, diante da atuação profissional da enfermagem o processo de morte se torna-se ainda mais presente, o que requer dos profissionais preparo para lidar com esse momento de finitude, sendo o momento que o profissional precisa compreender que houve o esgotamento do tratamento propedêutico e curativo, sendo necessário assim ofertar assistência ao paciente e seus familiares.

Requer da equipe de enfermagem uma visão holística do paciente almejando a humanização ao realizar os cuidados paliativos, proporcionando um morrer digno não visando o não prolongando a morte, mas respeitando o momento e a autonomia do paciente, trazendo alívio ao sofrimento as dores e outros sintomas que ele venha a ter, e dar suporte a fase de luto que será vivenciada pelos familiares.

Para formação acadêmica é de relevância difundir ao decorrer do curso sobre o processo de morte, assunto que ainda é considerado tabu, necessitando de aprofundamentos para assim possibilitar meios de lidar com o medo da morte. Sendo assim esta pesquisa poderá auxiliar acadêmicos ou profissionais debater mais sobre a morte, e trazer essa temática com mais naturalidade sabendo e entendendo que esse processo é inerente a vida , ondesurge a necessidade do olhar curativo e humanístico , compreendendo que a morte faz parte do ciclo natural da vida ,e que é nesse momento de esgotamentopropedêutico que a enfermagem tem que se tornar ainda mais presente, tanto para o paciente quanto para os familiares e o próprio profissional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gustavo Baade et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Rev Fund Care Online**.2019. abr./jun.; 11(3):713-717. DOI: [http:// dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-988180> . Acesso em: 15 out.2021.

BRASILEIRO, Marislei de Sousa Espíndula *et al.* O medo da morte enquanto mal: uma reflexão para a prática da enfermagem. **Revista de Ciências Médicas**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 77, 14 nov. 2017. Cadernos de Fe e Cultura, Oculum Ensaios, Reflexao, Revista de Ciencias Medicas e Revista de Educacao da PUC-Campinas. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v26n2a3582>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-876006> . Acesso em: 15 out. 2021.

CAVALCANTI, Ítalo Marques da Cunha *et al.* Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-10, 20 dez. 2018. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.555>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/555> . Acesso em: 28 maio 2021.

COSTA, Marcella Rodrigues e et al. Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.I.], v. 11, n. 9, p. 3607-3616, ago. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234492/27693> . Acesso em: 15 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a234492p3607-3616-2017>.

FERRABOLI, Silvia Fáma *et al.* Estratégias de coping diante da terminalidade: perspectivas de técnicos de enfermagem em UTI. **Saúde em Redes**, Kkk, v. 6, n. 2, p. 153-163, abr. 2020. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2533> . Acesso em: 28 maio 2021.

FERREIRA, Julia Messina Gonzaga *et al.* Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 87-96, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8gTqFv6d3zhHM7MVkqVbdsw/?lang=pt> . Acesso em: 22 maio 2021.

GULINI, Juliana El Hage Meyer de Barros *et al.* Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 51, n. 51, p. 01-06, jan. 2017.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016041703221>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XJH7HjzN8m4XzXMD7dGvSmw/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2021.

LOPES, Matheus Felipe Gonçalves de Lima *et al.* VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO ÀS PESSOAS EM PROCESSO DE FINITUDE. **Revista Ciência Plural**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 82-100, 11 jun. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n2id18828>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18828/12845>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MAINGUÉ, Paula Christina Pires Muller *et al.* Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 135-146, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020281376>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1092424>. Acesso em: 15 out. 2021.

MEDEIROS, Maria Olivia Sobral Fraga de *et al.* Conflitos bioéticos nos cuidados de fim de vida. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 128-134, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020281375>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/FGXnfknWjcgmnqVKJTKP5mw/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

MONTEIRO, Mayla C. *et al.* A Morte em cena na UTI: a família diante da terminalidade. **Temas em Psicologia**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 1286-1290, set. 2017. Associação Brasileira de Psicologia. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2017.3-17pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/NPfhKFkBT7t5H3rzQ9WLLXc/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2021.

NADALETI, Nayara Pires *et al.* Contemporaneidade da morte de Ivan Ilitch para repensar o cuidado em enfermagem. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 5059, 4 dez. 2017. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a25113p5059-5065-2017>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25113>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira *et al.* O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1-12, 12 maio 2020. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v22.56169>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56169/34762>. Acesso em: 15 out. 2021.

RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani *et al.* Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Revista de**



**Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1-10, 30 dez. 2020. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.3680>. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3680/2544> . Acesso em: 15 jun. 2021.

SANCHES COUTO, Daniela; LEMES FARIAS RODRIGUES, Kaique Saimom. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 5, dez. 2020. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.3370>. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3370/1024>> .Acesso em: 19 jun. 2021.

SANTANA, Júlio César Batista *et al.* Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 158-167, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017251177>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/C75yZP7jkCqV5gjfxZYxg8Q/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SEIFFERT, Carla Suellen Lisboa Carneiro *et al.* The death and die process for nursing team of intensive therapy center. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 364-372, 1 mar. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7242>. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7242/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7242/pdf_1): Acesso em: 20 maio 2021.

## ANEXOS

### ANEXO A – RELATÓRIO ANTIPLÁGIO



#### RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Sandy Maytieli Oliveira Nogueira

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 29.10.2021

#### RESULTADO DA ANÁLISE

##### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **9,43%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **1,11%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **93,28%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1  
sexta-feira, 29 de outubro de 2021 18:41

#### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **SANDY MAYTIELI OLIVEIRA NOGUEIRA**, n. de matrícula **27030**, do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 9,43%, devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)

**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**

**Bibliotecária CRB 1114/11**

Biblioteca Júlio Bordignon

Faculdade de Educação e Meio Ambiente